



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Oniropolítica e desejo de fascismo: imaginar outros mundos possíveis
<b>Autor</b>	EDUARDO BAYON BRITZ
<b>Orientador</b>	CLAUDIA MARIA PERRONE

Este trabalho é um recorte da pesquisa “A oniropolítica e o desejo de fascismo”, que busca analisar, desde a psicanálise e Teoria Crítica, as apresentações contemporâneas do fascismo. Nos últimos cinco anos as tendências antidemocráticas se intensificaram no país, associadas à intolerância à diferença e atos de violência. Redes sociais e memes tiveram grande importância na produção do imaginário desse período. Em 2022, as forças políticas se mobilizam novamente em torno das eleições gerais. Nesse contexto, quais políticas da imagem serão empregadas? E qual imaginação política poderá dar forma a um amanhã melhor? O objetivo dessa pesquisa é contribuir para que seja possível imaginarmos, coletivamente, outros futuros, diversos da distopia diariamente representada nas mídias e na cultura. É necessário “fazer furo” no discurso totalitário e no imaginário associado a ele, para assim nos investirmos da capacidade de produção do novo. Na metodologia empregada, o ensaio-*flânerie*, o pesquisador adota o olhar do *flâneur*: aquele personagem que, enquanto vagueia pela cidade, observa a paisagem e coleta restos da cultura para, a partir disso, pensar o presente. Utilizamos como material de análise os acontecimentos políticos do país e os relatos de sonhos coletados pelo núcleo de pesquisa entre 2020 e 2021. Esse trabalho remete à construção da oniropolítica, que propõe pensar a função coletiva do sonho, a partir dos restos diurnos que neles se manifestam, para interrogar as formas políticas e sociais contemporâneas e resgatar a dimensão do sujeito e do desejo. Os resultados parciais apontam para a importância da imagem onírica, que aparece como representante da abertura de sentidos que nos permite imaginar futuros alternativos. Frequentemente ambígua, desconcertante e disruptiva, a imagem dos sonhos também tensiona nossa relação com as imagens em geral, disparando uma reflexão fundamental em tempos de mídias sociais e olhares sobrecodificados. Com o que você tem sonhado atualmente?